



Os funcionários da Funai, à espera de resposta às suas reivindicações, continuam paralisados

Funcionário sem resposta mantém Funai paralisada

Um número muito pequeno de funcionários da Funai esteve reunido ontem à tarde, no térreo da Fundação, à espera da posição da Presidência quanto à pauta de reivindicações. Eles participam da greve deflagrada na última sexta-feira, dia 27, em adesão aos diversos órgãos públicos na chamada "greve dominó". O movimento grevista, segundo seu comando, tem um percentual de 50 por cento de adesão e será administrada pela Funai. Conforme a ordem do Ministério do Interior, "quem tem cargo de chefia ou

de confiança serão demitidos, e outros terão seus pontos cortados", afirmou o superintendente, Airton Alcantara Gomes.

A pauta de reivindicações dos grevistas será analisada pelo presidente da Funai, Iris de Oliveira, e por seu superintendente, que adiantou ter encaminhado à Seplan consulta para que se estenda a decisão do Tribunal Regional do Trabalho de Recife, de conceder aos funcionários dos estados de Alagoas, Pernambuco e Paraíba, um aumento de 64 por cento, no mês passado.